

O caminho percorrido: história, memória e seus percalços

Zilda Ferreira Leandro¹

Resumo: Este texto busca resgatar algumas memórias do período de três anos como coordenadora do NUPEM, o contexto institucional que se delineava naquela época, as dificuldades e as soluções encontradas para superar tais obstáculos. Assim como, descrever o funcionamento do citado núcleo de pesquisa, as edições dos eventos e as formas de participação de estudantes e professores.

Palavras-chave: NUPEM, Memórias, Pesquisa.

No final do primeiro semestre do ano de 2000 recebi o convite da professora Zueleide Casagrande de Paula para assumir a coordenação do Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar (NUPEM) na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, doravante FECILCAM, devido a sua necessidade de se ausentar para concluir o doutorado. Nesta época, eu estava no segundo ano do mestrado. Na FECILCAM, era chefe do departamento de Ciências Sociais e responsável por cinco ementas, sem mencionar minha vida pessoal que precisava ser administrada.² Mesmo assim, lá estava ela me propondo mais uma *missão*. Acabei por assumir tal função, com uma visão missionária e visionária. Acreditava que o trabalho seria árduo, mas estava errada, o trabalho foi sacrificante.

O contexto anterior a esta data estava, aos poucos, se modificando. O discurso do momento já incluía o sonho de transformação da FECILCAM em Universidade, e para tal, o desenvolvimento da pesquisa e da extensão se fazia prioritário. Além disso, a transposição da mera reprodução de conhecimento para a construção de conhecimento; de um ensino gerador de benesses pessoais, como a pós-graduação na naquele momento histórico, para o foco no ensino gratuito e de qualidade também eram relevantes.

No entanto, como em qualquer situação de transição, a contradição crescia no âmago da tese, resistências surgiam por todos os

lados e de todas as formas. Assim, alguns professores continuaram se qualificando, enquanto outros continuaram se incomodando. O ambiente, aos poucos, foi se tornando mais leve e respirável. A chegada de novos colegas, com suas diferenças conceituais e ideológicas, contribuíram para novo alento, mas não sem resistências.

Qual o perigo de infringir silêncios que não querem ser tocados? Perguntaria Foucault. Foi o momento de diáspora, como diria Morin, de disseminação da pesquisa como fonte de iluminação, crescimento, desenvolvimento institucional e visibilidade como prioridade. Para atingir esses objetivos, todos os meios possíveis foram utilizados.

No desencadear de toda esta transformação, tivemos a II semana de Iniciação Científica, doravante SIC, em 2001, na qual o prof. Dr. Jozimar Paez de Almeida da Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi convidado para palestrar sobre o tema *A pesquisa científica e sua importância para o desenvolvimento Regional*. A profa. Dra. Rosa Ester Rossini da Universidade de São Paulo (USP), do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) também esteve presente no evento e prestou esclarecimentos sobre os *Órgãos de Fomento e o Papel do Pesquisador na Produção do Conhecimento*, além da profa. Dra. Luzia Marta Belline da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e conselheira da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que palestrou sobre *Pesquisa e a Ética no Contexto da Educação*. Neste ano, participaram do evento dois mil, trezentos e cinquenta estudantes. Dentre eles, cento e vinte apresentaram trabalhos. No grupo de alunos que participavam da Iniciação Científica (IC), vinte e um alunos apresentaram comunicações e sete não, mas já vislumbrávamos a formação de grupos de pesquisa. No evento, também realizamos o lançamento do primeiro anais de IC com vinte e nove artigos publicados, oriundos de trabalhos apresentados no ano anterior, na I Semana de Iniciação Científica. A presença obrigatória dos alunos contribuiu para a maciça participação sob pena de levarem faltas em todas as disciplinas. Prática essa que foi repensada nos anos seguintes.

Já a III SIC, foi atrelada ao polêmico I EPEEx – Encontro de Pesquisa e Extensão da Comunidade de Municípios da Região de Campo Mourão que foi realizado, em parceria com o Centro Integrado de Ensino Superior (CIES),

Centro Federal Tecnológico (CEFET) e Faculdades Dom Bosco. A conferência de abertura foi realizada na Associação Recreativa dos Funcionários da Coamo (ARCAM) com o professor José Henrique de Faria, ex-reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o tema *Universidade Pública, Ciência e Aderência Social*. Naquele ano, todas as salas de aulas de todos os cursos foram percorridas e aos estudantes foi solicitado que sugerissem temas e nomes de possíveis palestrantes, na tentativa de tornar a semana mais produtiva e agradável à todos. As sugestões foram poucas, mas nos esforçamos para trazer palestras de interesses comuns. Apesar de todos os apelos, muitos professores ficavam em seus departamentos durante as palestras, outros poucos davam aulas ou provas. Fato esse que culminou numa portaria “sugerindo” aos professores que incentivassem seus alunos a participarem das semanas e que evitassem quaisquer outras atividades acadêmicas durante esse período. Foram publicados trinta e sete artigos nos anais da SIC desse ano.

Nesse mesmo ano um curso de preparação para a iniciação científica foi organizado, tendo início em agosto e término em março do ano seguinte. O objetivo foi o de capacitar os estudantes para desenvolverem projetos de IC de acordo com os modelos institucionais. O curso teve uma carga horária de 50 horas com frequência de 75%, e a prescrição da elaboração de um anteprojeto de IC e a produção de um resumo a ser apresentado na SIC. O projeto se desenvolveu em torno da necessidade de consolidar a prática de pesquisa na instituição. A atividade se efetivou em um compromisso da instituição para com o aluno e esse para com a instituição, pois seus critérios de avaliação pressupunham a inserção do acadêmico no programa de IC. O projeto iniciou com cento e cinco acadêmicos e contou com a colaboração e receptividade de vários docentes da instituição que, diretamente, ao trabalhar no curso preparatório, ou indiretamente, ao acolher os projetos de pesquisa elaborados pelos discentes, auxiliaram na execução do mesmo. Devido à exigência criteriosa do processo de pesquisa, houve, no transcorrer do curso, grande evasão, ficando, ao seu término, apenas cinquenta acadêmicos. O NUPEM orientou os projetos, discutiu as linhas de pesquisa da instituição e forneceu apoio metodológico.

A execução desta atividade configurou-se em ponto de partida para uma série de reflexões e ações. Além disso, ela foi definida, principalmente, na escassa estrutura humana da instituição, onde os docentes encontravam-se sobrecarregados, incidindo na sua capacidade de instrumentalizar seus orientandos em aspectos introdutórios do procedimento de pesquisa. Também foi uma forma de consolidar a prática de pesquisa na FECILCAM, inserindo desde o primeiro ano, os acadêmicos no processo institucionalizado de pesquisa. Em termos gerais, o curso obteve êxito, pois gerou um debate interdisciplinar e, suscitou em alguns alunos a compreensão da necessidade da pesquisa científica para o desenvolvimento da instituição, galgando mais alguns degraus rumo à universidade.

Nesse mesmo ano de 2002 inscreveram-se onze estudantes na IC, porém, esses projetos não puderam ser submetidos à avaliação por dificuldades em organizar um novo comitê de avaliação de projetos, uma vez que muitos professores estavam em fase final de seus cursos de pós-graduação. No entanto, permitiu-se que dessem início às pesquisas dos referidos projetos, que foram avaliados e finalizados no ano seguinte, mediante a devida revisão e validação das mesmas.

Na IV SIC, em 2003, a conferência de abertura teve como tema *A Construção da Verdade e do Mito na Ciência* e foi ministrada pelo Dr. Phd. Marcos César Danhoni Neves da UEM. Houve no total trinta e sete conferências e minicursos sobre variados temas escolhidos pelos estudantes e/ou professores ao longo da semana, nos períodos da manhã e noite, e cento e quarenta e seis apresentações de trabalhos entre painéis e comunicações. Foram publicados trinta e cinco artigos nos anais da SIC nesse ano. Professores e alunos do curso de Letras da FECILCAM ajudaram na correção ortográfica dos resumos dos trabalhos para publicação do caderno de resumos.³

Já na V Semana de IC o palestrante de abertura foi o professor Dr. da Unoeste/USP Luiz Euribel Carneiro que versou sobre *A Pesquisa Científica na Graduação: uma visão pragmática*. O evento totalizou trinta e uma palestras, quatro mesas redondas, dois minicursos, cinco oficinas e cento e setenta e três apresentações de trabalhos, entre painéis e comunicações. Os

estudantes do quarto ano de Letras participaram nas correções dos resumos para publicação no caderno de resumos.

Cada caderno de resumos e anais da SIC traz estampadas em suas capas, simbolicamente, o momento histórico pelo qual a instituição FECILCAM transitava e transpirava,⁴ pelo menos, aos olhos de quem as imaginou.

A capa dos anais e do caderno de resumos de Maio de 2000 é composta pela elaboração de uma imagem retratando um tubo de ensaio, um bico de bunsen, instrumentos utilizados em laboratórios de química. De um deles derrama-se um líquido dentro do outro. Além disso, em um deles há a inscrição da palavra UNESCAM e no outro FECILCAM, numa clara menção ao sonho de se tornar universidade por meio da qualificação dos docentes e de desenvolvimento da pesquisa científica na instituição. Na apresentação da citada revista, a direção conclama aos docentes e discentes empenho em primar pela excelência no ensino-pesquisa-extensão e por uma “universidade forte e participativa”.

Os anais e caderno de resumos da SIC de novembro de 2001 trazem uma gravura de Salvador Dali intitulada *Ninho Geopolítico Observando o Nascimento do Homem Novo*, de 1943. Trata-se de uma pessoa adulta mostrando a uma criança um ser tentando sair de um ovo que se parece com o globo terrestre. O adulto pode representar a ciência, apontando à FECILCAM representada pela figura da criança, o caminho a ser percorrido por ela: libertar-se da reprodução e nascer para o mundo. O ser esforçando-se para se libertar do suposto ovo, pode estar representando a nova instituição tentando vencer os obstáculos para se apropriar do conhecimento necessário e prosseguir seu caminho rumo à conquista dos sonhos de transformação e superação. Neste momento histórico, a instituição afunda nas águas revoltas da política e, eis que surge o sonho da UNESPAR retratado à todos de forma retumbante e promissora: a luta do nascer para o mundo, de se fazer conhecer e ter uma identidade própria. Acreditava-se, neste momento, estar vivenciando um processo de transformação para uma universidade.

Nos anais e no caderno de resumos da SIC de novembro de 2002 revela a figura satirizada do Einstein com livros debaixo do braço esquerdo,

um cachimbo na sua mão direita e bolinhas de sabão de vários tamanhos sendo lançadas ao ar. Neste ano, a euforia da UNESPAR também se espalha ao vento, aos sabores da política. Volta o sonho solitário de uma universidade autônoma da “COMCAM”. A ideia é de se organizar para uma trajetória de conquista de um antigo sonho, dando um sentido maior e coletivo dessa universidade que se pretende “nova, cidadã e transformadora”. A solução anterior de unir as faculdades, antes promissora e alvissareira, agora passa a ameaçar o tão acalentado sonho glorioso, interrompendo processos e destruindo caminhadas. Volta-se a sonhar o projeto regional de universidade. As pesquisas, trabalhos comunitários e estudos tornam-se depositários fundamentais para alimentar o desejo e a determinação de retomar o grande projeto regional. A figura do cientista gênio e genioso materializa as representações desse momento e as bolhas de sabão, a fragilidade do pseudo projeto coletivo, uma vez que não se tem pretensões para o que não se conhece.

Nos anais da SIC e do caderno de resumos de novembro de 2003, a imagem de uma mão segurando um globo terrestre e, acima dela, a representação de figuras da evolução do macaco ao homo sapiens, é inserida. Naquele período surge a proposta do Governo do Estado de anexação das faculdades às universidades mais próximas geograficamente. Há controvérsias, rejeições, aceitações, confusões e resistências generalizadas. O mundo, simbolicamente, está em nossas mãos e nos parece colorido, maravilhoso, estamos construindo nossos saberes, desenvolvendo nossa sapiência e, ao mesmo tempo alimentando nossa paranóia: *Quem seremos em terra de gigantes? Recuaremos e voltaremos a ser o “patinho feio”? Retroagiremos na escala evolutiva? Querem destruir, definitivamente, nosso caminho para a “terra sem mal”, nossos planos supostamente coletivos e regionais.*

Na capa do caderno de resumos de novembro de 2004, pode-se observar uma mão espalmada voltada para frente e um rosto assustado delineado nessa palma, os dedos parecem figuras humanas de costas, como se cada qual seguisse o seu caminho, a seu modo e do seu jeito singular de ser. Abaixo do nome FECILCAM uma frase: *uma questão de identidade*. Já não se escreve mais FECILCAM/UNESPAR. O sonho definitivamente, está

acabado. As representações daquele momento parece-me objetivar o descontentamento vigente na instituição como um todo, apatia, desinteresse, falta de perspectiva coletiva, cansaço, artificialismo, descrença e individualismo ainda maior. Depois de tanto esforço, nos encontramos “morrendo na praia”. Cada qual por si, buscando seu caminho. Foi quando busquei outros rumos e me desliguei do NUPEM. A revista desse ano nunca foi publicada.

Durante todo o período transcorrido entre a II e a V SIC, a equipe efetiva de apoio para sua programação e realização era formada, geralmente, por uma equipe entre seis e dez pessoas, que realmente se comprometiam com o evento. O trabalho de correção dos artigos e a editoração dos anais, principalmente, nos deixavam estafados. Em algumas ocasiões, contamos com a ajuda de professores e alunos do quarto ano do curso de Letras. Com exceção dos artigos apresentados pelos professores do departamento de Letras, e dos alunos de IC e alguns outros poucos, a grande maioria precisava passar por revisão ortográfica, necessariamente.

Os alunos de IC ainda não recebiam bolsas, somente ajuda de custo para ir à três eventos anuais, ter acesso à sessenta cópias de xérox e à uma caixa de disquetes. A direção da FECILCAM apoiava as iniciativas do NUPEM, cobrava veementemente resultados quantitativos; a efetivação dos anais e do caderno de resumos como produtos da SIC, o próprio evento anual, bem como a apresentação dos trabalhos dos alunos em eventos importantes, ou seja, requisitava-se visibilidade. No entanto, havia poucos orientadores e muitos alunos interessados. Alguns professores, apesar de estarem se qualificando, davam sua contribuição orientando alunos de IC. Como resultado dessa trajetória, ex-alunos participantes de projetos de iniciação científica atualmente são professores colaboradores ou efetivos da FECILCAM e de outras instituições. Outros ainda estão em fase de término do doutorado em instituições importantes. Essas são minhas poucas alegrias.

Notas

¹ Professora do Departamento de Turismo e Meio Ambiente.

² Naquele período, tinha ganhado um livro intitulado *Como Conciliar sua Vida Profissional com sua Vida Pessoal*, livro esse que nunca li, já havia escolhido a

prioridade do momento.

³ A programação dos eventos, ensalamentos das atividades, horários, locais, e os resumos dos trabalhos inscritos (painéis, comunicações, minicursos) eram publicados no caderno de resumos que era entregue no ato da inscrição ou na abertura da SIC.

⁴ Inclusive eu.